

# FOLKSONOMIA HÍBRIDA COMO FERRAMENTA DE ORGANIZAÇÃO NA WEB: Um estudo de caso sobre o site *Archive of Our Own*

GT 4 – Gestão e organização da informação e do conhecimento

Modalidade da apresentação: comunicação oral

MEDEIROS, Ana Beatriz Rocha do Nascimento de<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo trata da utilização do modelo de Folksonomia Híbrida como forma de organização de conteúdos na web, particularmente estudando o site de fanfictions, Archive of Our Own. Apresenta os modelos de organização precursores a este, como a Taxonomia e a Folksonomia, definindo-os para então apresentar diferentes formas de aplicar a Folksonomia Híbrida. Revisa a literatura sobre fanworks e fanfics, além de falar sobre sites de fanfic mais antigos e suas formas de organização. Sugere um estudo mais profundo desse tipo de domínio, sua observação de extrema importância para o desenvolvimento da organização de conteúdos na web, de forma a tornar possível aos profissionais da informação gerir a volumosa quantidade de informação que existe atualmente.

**Palavras-chave:** Folksonomia Híbrida. Archive of Our Own. *Fanfiction*.

## HYBRID FOLKSONOMY AS A TOOL FOR WEB ORGANIZATION: A case study about the website Archive of Our Own

**Abstract:** The article discourses about using the Hybrid Folksonomy model as a way to organize content on the web, particularly studying the fanfiction website, Archive of Our Own. It presents the organization models before this, like Taxonomy and Folksonomy, defining them to present different ways to apply Hybrid Folksonomy, following various authors. It also revises the literature about fanworks and fanfics, also talking about older fanfic websites and their organization models. It suggests further studying of this kind of domain, its observation being extremely important to the further development of content organization on the web, making possible that information professions can manage the huge amount of information that exists now.

**Keywords:** Hybrid Folksonomy. Archive of Our Own. *Fanfiction*.

---

<sup>1</sup> Estudante graduanda em Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense (UFF), [anamedeiros@id.uff.br](mailto:anamedeiros@id.uff.br)



## 1 INTRODUÇÃO

A questão da informação na era digital é um tema que está em evidência desde o surgimento da Internet. Na era da Web 2.0, em que os usuários enriquecem a informação com diversos metadados inerentes a estes, tantos os que as criam quanto os que interagem com estas, pode-se observar não apenas um grande volume de informação, mas também uma infinidade de formas diferentes de se classificá-las. Segundo Mendonça (2014), a própria Ciência da Informação foi resultado de tal explosão informacional pós-Arpanet, a precursora do que consideramos a internet hoje.

Como já evidenciado nos parágrafo anterior, faz-se necessário a organização da quantidade exorbitante de informação disponível no ambiente web, além das multiplicidade de suportes e formas que esta pode ser classificada pelos usuários, o que torna a recuperação um desafio. A pergunta principal desta pesquisa seria “é possível que a folksonomia híbrida se torne uma ferramenta para a organização e recuperação de conteúdos no ciberespaço?”

Para tal, será observado o site Archive Of Our Own, um site de fanfiction criado em 2009. A escolha deste site, além deste exibir seu próprio modelo de Folksonomia Híbrida, foi motivada pelo interesse de trazer ao meio acadêmico a discussão sobre a organização de domínios ainda pouco explorados em nossa área. Sites de fanfic têm uma multiplicidade de formas de classificação e recuperação de conteúdos, bases que podem criar paradigmas para serem utilizados em outros lugares. O site, além de ter um sistema de recuperação muito completo, também conta com várias páginas de tutoriais para deixar seus usuários informados de como utilizar suas ferramentas.

O presente trabalho aborda a utilização da Folksonomia Híbrida dentro deste contexto, uma espécie de cruzamento entre a Taxonomia, sistema de organização fechado e com classes pré-determinadas, e a Folksonomia, sistema que toma a opinião do usuário, geralmente em formas de tag, para organizar o conhecimento.

Portanto, analisaremos o viés da hibridização, considerando que, por si só, a Folksonomia não é considerada por muitos autores uma solução adequada para a organização dos conteúdos na web. Por não ser um sistema estruturado e por dar liberdade ao usuário, sempre trará inconsistências, particularmente nas questões linguísticas.

## 2 TAXONOMIA, FOLKSONOMIA E FOLKSONOMIA HÍBRIDA

Um dos modelos mais comumente utilizados para a organização de conteúdos na web é a conhecida Taxonomia. O termo, nascido na Biologia e cunhado por Karl Von Linné, é uma

junção dos termos gregos *taxis* (ordem) e *nomos* (lei, norma). Na ótica da Ciência da Informação, segundo Aganette, Alvarenga e Souza (2010), a taxonomia dentro dos ambientes digitais tem como objetivo a organização e representação da informação e do conhecimento, além de auxiliar no entendimento da organização e relações entre uma ou mais áreas.

Segundo Conway e Sligar, citados por Aquino, Carlan e Bräscher (2009), existem três tipos de estruturas taxonômicas: taxonomia descritiva, taxonomia para gerenciamento de dados e taxonomia navegacional. O primeiro tipo tem como característica marcante ter sua base na estrutura de tesouros, com relações semânticas em foco, além de termos preferidos e afins. Já a taxonomia para gerenciamento de dados, embora tenha listas de termos autorizados, não trabalha com hierarquias, focando apenas nos dados existentes. A taxonomia navegacional se preocupa, mesmo mantendo o controle de termos, em flexibilizar o espaço para melhor entendimento do usuário.

Pode-se observar que o advento da internet tornou o acesso e a expansão da quantidade de informação disponível e isso tem trazido a tona o fato de que os profissionais da informação não conseguem processar este grande volume de informação, que só tende a crescer. Segundo Dalton (2012), *social tagging* ou Folksonomia seria uma resposta a este *boom* informacional. Segue uma definição do que seria Folksonomia:

Reconhecida como classificação social da informação, a folksonomia, neologismo cunhado a partir dos termos *folks* e *taxonomy*, refere-se ao poder dado às pessoas em geral para etiquetagem dos conteúdos web, sem que seja necessário recorrer a linguagens controladas, portanto, especializadas. (SANTANA, 2013, p. 12)

Wal (2007) refere-se à Folksonomia como “tagueamento que funciona” e Wal (2007) também ficou conhecido por cunhar o termo juntando os radicais *folk* (povo) e o *sonomy* (vindo de taxonomia). Amstel (2007) se refere a folksonomia como uma espécie de “anarquismo” de informação, explicando o processo e o apelo contra a taxonomia de forma clara:

Para entender o fenômeno da folksonomia [sic], é preciso, em primeiro lugar, considerar que todas as pessoas são capazes de classificar e organizar informações, ou seja, a tarefa de arquitetura da informação não é privilégio de categorizadores profissionais; em segundo lugar, é preciso aceitar que vocabulários controlados não são aplicáveis a qualquer domínio, como é o caso das redes sociais, nas quais um único vocabulário controlado seria insuficiente e inadequado; terceiro, é preciso perceber que a ordem pode emergir de baixo para cima, se propagando pelos lados, de grupo em grupo. (AMSTEL, 2007, p. 21)

Segundo Santos e Corrêa (2015), “a livre inclusão de metadados por usuários ou grupos de pessoas e a utilização de uma linguagem natural” (SANTOS; CORRÊA, 2015, p. 277) é inerente à folksonomia como método de representação da informação. Além disso, a estrutura do sistema acaba por ser *bottom-up*<sup>2</sup>, ou seja, focada no usuário final, que ativamente colabora com a produção desse modelo, como dito por Amstel (2007) na citação acima.

A prática da Folksonomia é considerada uma consequência da atual Web 2.0<sup>3</sup>, também conhecida como Web Social. Santos e Côrrea (2016) dizem que essa espécie de produção de conteúdo colaborativo é incentivada, de forma que a sociedade contribua na formação de sua memória, especialmente por conta da liberdade e o fato de que focar na forma que os usuários entendem o conteúdo. Amstel (2007) reforça que a folksonomia não apenas é um modelo de organização da informação, mas também uma demonstração da diversidade cultural existente na web.

No trabalho de Santos e Corrêa (2016), são discutidas as temáticas e tendências das pesquisas sobre Folksonomia no Brasil. De sete diferentes temas, já que outros três tinham uma produção e continuidade muito baixa no cenário científico, apenas quatro mantiveram-se ativos no período pesquisado de 2007 a 2014:

A Folksonomia na perspectiva semiótica e/ou enquanto manifestação de linguagens criadas e compartilhadas pelos usuários; A Folksonomia sob a ótica do processo de organização e recuperação da informação na web; Análise e/ou descrição das estratégias de indexação utilizadas pelos usuários na etiquetagem de recursos em sites colaborativos; e Propostas de metodologias que visam a hibridização/ coexistência dos vocabulários controlados e da Folksonomia para a representação da informação em ambientes digitais. (SANTOS; CÔRREA, 2016, p. 10)

Petterson (2006) advoga fortemente que a estrutura folksonômica sempre terá erros causados pela multiplicidade de significados e pela particularidade de cada *tag* quando aplicada a usuários de contextos diferentes. Santana (2013) também fala sobre essa mesma questão:

Relativamente às desvantagens, a maior crítica é concernente ao fato de que a folksonomia está sujeita à imprecisão na representação, conseqüentemente, na recuperação da informação. Isso acontece principalmente por causa do emprego, pelos usuários, da linguagem que praticam no seu cotidiano para se comunicar, a qual se mostra bastante plural, carregando em si várias facetas culturais (AMSTEL, 2007) [...] (SANTANA, 2013, p. 13)

---

<sup>2</sup> *Bottom-up*, literalmente baixo-cima, consiste em observar os termos utilizados pelos usuários de determinado site para compor seu sistema de classificação.

<sup>3</sup> Termo que diz respeito à segunda geração da Web, constituída com base na cultura atual de compartilhamento e *feedback*, práticas advindas especialmente das redes sociais.



Uma resolução proposta por diversos estudiosos é a chamada Folksonomia Híbrida, também conhecida como Taxonomia-Folksonomia, TaxoFolk, termo cunhado por Kiu (2010) ou até mesmo “folksonomia assistida”, nomeado por Santarém Segundo (2010). A hibridização pode ser a resposta aos problemas atualmente observados tanto nas taxonomias quando nas folksonomias, como observado por Silva; Miranda (2013):

Diante das características apresentadas, acredita-se que a adoção de ambientes Híbridos permitirá à equipe usufruir da interatividade proporcionada pela web 2.0, como também navegar em um ambiente minimamente organizado, assim como prevê a web 1.0. A folksonomia pode ser um benefício ao SI que busca a participação coletiva, reforçando que a sua ideologia não deve ser mais vista como o caos da atual internet. (SILVA; MIRANDA, 2013, p. 16)

Silva e Miranda (2013), por meio de uma análise de sites de *e-commerce*, desenvolveram uma proposta de hibridismo de Folksonomia e Taxonomia que envolvia a utilização de uma nuvem de *tags* baseada na linguagem dos usuários do site junto de uma taxonomia que seria atualizada eventualmente junto dessas *tags*.

Um modelo similar também foi proposto por Kiu (2016), embora em circunstâncias diferentes, dentro do âmbito do aprendizado online, de forma que houvesse a sugestão de *tags* utilizadas pelo próprio usuário e por outros usuários com quem este tivesse relação, evocando ainda mais o caráter colaborativo da Folksonomia.

Outro modelo foi proposto anteriormente também por Kiu (2010) que sugeriu um algoritmo que funciona da seguinte maneira: dentro dos processos automatizados, as *tags* são pré-processadas, começando por um processo de limpeza destas, consolidando-as e filtrando as que são inválidas e infrequentes. A partir daí, o profissional da informação faz a contextualização das *tags* dentro do domínio, as agrupa se necessário e consolida os conceitos destas, criando assim um híbrido que a autora nomeou como TaxoFolk.

Santarém Segundo (2010), em sua tese “Representação Iterativa”, a utilização de uma sugestão de *tags* baseada no tagueamento prévio do mesmo usuário ou de outros do mesmo site, com a opção de aceitação ou rejeição das mesmas, torna a folksonomia um processo “assistido”, sem retirar a autonomia do usuário.

### **3 O ARCHIVE OF OUR OWN E O DOMÍNIO DAS FANFICS**

Segundo o Fanlore (2018), o site *Archive Of Our Own*, também conhecido como AO3, foi criado em 2008, primariamente para postagem de *fanfics* (ficção de fã), porém permite links para outros tipos de *fanworks* (trabalhos de fã) como vídeos, *fanarts* (artes/desenhos de fã) e *podfic* (ficção narrada). O site funciona como uma espécie de arquivo para trabalhos de vários *fandoms* (reino/domínio dos fãs) e conta com mais de 1 milhão de trabalhos postados. Criado com a iniciativa de ser “an archive of one’s own” (“o seu próprio arquivo”), uma das grandes propostas do site era proporcionar liberdade e flexibilidade aos seus usuários.

Segundo o Dicionário Oxford, a palavra *Fandom* significa, como substantivo coletivo, “os fãs de uma pessoa, time, série ficcional, etc, normalmente utilizado para uma comunidade ou subcultura.”. Já *Fanworks* são definidos pelo site Fanlore (2015) como trabalhos criativos, geralmente feitos de fãs para fãs. Dentro dessa definição, existem diferentes tipos de suporte, como recursos escritos, imagéticos e audiovisuais em geral. Em destaque, temos as *Fanfics*, versão mais curta do termo “*FanFiction*”, *Fanarts*, normalmente ilustrações também de fãs e *PodFic*, versões narradas de *fanfic*.

Jenkins (2012), um grande teórico na área de fanworks, fala sobre a cultura participativa, que podemos notar, especialmente na internet, também por meio da Web 2.0 e do fato de que se algo existe, poderá ser comentado de alguma forma. O texto sobre leitura crítica vs leitura criativa também nos leva a crer no potencial de aplicação e de estudos de *fanfic*, tanto no meio pedagógico como no informacional.

Vários sites de *fanfic/fanworks* optaram por classificações tradicionais, seguindo o modelo da taxonomia, como foi o caso do site Fanfiction.Net ou o brasileiro Nyah! Fanfiction. Segundo Johnson (2014), o benefício maior do modelo do Fanfiction.Net foi a capacidade de pesquisa oferecida por conta da estrutura, o que fazia com que este modelo fosse mais efetivo em questão de recuperação do que modelos com apenas folksonomia. Porém, usuários encontram dificuldade em recuperar trabalhos fora do vocabulário controlado do site, que não deixa adicionar, por exemplo, mais do que dois pares românticos ou mais do que um gênero literário.

O site Nyah! Fanfiction, analisado por Sabbag e Silva (2017), também possui um sistema restrito e que não permite nem o acréscimo de tags ou de categorias de casal. Ainda assim, o



sistema é considerado satisfatório pela maioria dos usuários, alguns apenas sugerindo a adição de mais campos para descrever o trabalho.

Segundo administradores do site *Archive of Our Own* (2011), o sistema chamado por eles de *tag wrangling* tem como compromisso duas propostas: permitir aos usuários a liberdade na hora de incluírem tags em seus trabalhos e possibilitar que esses trabalhos estejam acessíveis por meio de filtragem e navegação pelas tags.

Da mesma forma que o modelo proposto por Kiu (2010), tags são filtradas e algumas rudimentarmente agrupadas automaticamente e voluntários conhecidos como *tag wranglers* fazem ligações conceituais mais complexas, de forma a tornar o máximo de conteúdo acessível para a maioria dos usuários.

Dentro da página que aborda os *tag wranglers* é mencionado como outras formas de classificação e organização do conhecimento foram utilizadas em arquivos de *fanfics* antes, por ser um domínio com vasta produção e grande necessidade de uma recuperação efetiva. Um dos primeiros e relativamente mais simples sistemas que foram procurados pelos consumidores de *fanworks* foi a própria folksonomia, como Johnson (2014) evidencia:

Esta necessidade por comunidade e a larga expansão do fandom (reino dos fãs) durante o começo da internet foram os fatores decisivos de como autores e leitores desenvolveram classificações organizacionais específicas para o gênero, ou *folksonomias* e como elas têm sido aplicadas nas descrições e categorizações de trabalhos de ficção de fã. (JOHNSON, 2014, p. 1.3, **tradução nossa**)

O modelo utilizado pelo site de *fanworks Archive Of Our Own*, segundo os administradores (2012), não possui precedentes dentro do universo dos trabalhos de fã, então não há certeza da sustentabilidade do sistema a longo prazo. Utilizando-se de Folksonomia Híbrida e com ajuda de voluntários, o site tem mais de três milhões de trabalhos e mais de um milhão de usuários.

#### 4 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2003), pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 155). A pesquisa neste trabalho é considerada então como uma revisão de literatura que,



segundo Moreira (2004), nada mais é do que a reunião e discussão de determinado assunto em uma área do conhecimento.

Foram levantados textos publicados nos últimos 10 anos, com algumas exceções em caso de textos introdutórios como o de Wal (2007). As bases mais utilizadas foram a BRAPCI, LISA e o Google Acadêmico, utilizando primariamente os termos “folksonomia”, “folksonomia híbrida”, “hybrid folksonomy”, “Archive of Our Own”. Após análise dos documentos recuperados a partir da relevância ao tema, estes foram adicionados ao texto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O domínio das *fanfics* tem muitas facetas a serem exploradas no universo acadêmico. Jenkins (2012) fala particularmente da leitura criativa das *fanfics*, do uso destas em ambientes educacionais e da questão da cultura participativa. Muitos outros autores debatem sobre a questão do direito autoral, tal como Bragim (2016), trazendo uma perspectiva dentro do sistema legal brasileiro. No entanto, por meio de um levantamento mais específico, pudemos encontrar trabalhos sobre a organização da informação dentro de sites de armazenamento de *fanfics*, dando um maior espaço para discussão dessa temática na área de Ciência da Informação.

A aplicação deste modelo para organização do conhecimento da web dentro do domínio dos *fanworks* e *fanfiction* e sua subsequente aprovação pelos usuários, como observado no trabalho de Dalton (2012), pode provar ser efetivo em outros nichos, especialmente em Sistemas de Informação em si, utilizando as tags e palavras-chaves atribuídas por autores e usuários destes.

O site *Archive Of Our Own* traz em seu bojo muitas ferramentas que tornam a recuperação mais eficiente, além de seu esquema de organização. É interessante observar, além do modelo de folksonomia híbrida, outros aspectos que podem ser aplicados a bases de dados, por exemplo. O principal é reconhecer que continuar esta linha de estudo dentro da Biblioteconomia e Ciência da Informação pode trazer diversos frutos para o estudo da organização da informação em ambientes web em geral na internet.



## 5 REFERÊNCIAS

AGANETTE, E. N. C.; ALVARENGA, L. D.; SOUZA, R. R. Elementos constitutivos do conceito de taxonomia. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 3, p. 77-93, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9592>>. Acesso em: 14 Jul 2018.

AQUINO, I. C. J.; CARLAN, E.; BRÄSCHER, M. Princípios classificatórios para a construção de taxonomias. **Ponto de Acesso**, v. 3, n. 3, p. 196-215, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/8220>>. Acesso em: 14 Jul 2018.

AMSTEL, Frederick van. **Folcsonomia: vocabulário descontrolado, anarquia ou samba do crioulo doido?** 2007. Disponível em: [http://www.usabilidoido.com.br/arquivos/folcsonomia\\_anarquia.pdf](http://www.usabilidoido.com.br/arquivos/folcsonomia_anarquia.pdf). Acesso em: 10 Abr. 2018.

ARCHIVEOFOUROWN. **Tutorial: Tags on AO3**. 2011. Disponível em: <[https://archiveofourown.org/admin\\_posts/158](https://archiveofourown.org/admin_posts/158)>. Acesso em: 7 Abr. 2018.

ARCHIVEOFOUROWN. **The past, present, and hopeful future for tags and tag wrangling on the AO3**. 2012. Disponível em: <[http://archiveofourown.org/admin\\_posts/267](http://archiveofourown.org/admin_posts/267)>. Acesso em: 7 Abr. 2018.

BRAGUIM, Guilherme Cunha. **OPINIÃO A (i)legalidade da fan fiction no Direito autoral brasileiro e o papel dos autores**. 2016. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2016-fev-28/guilherme-braguim-ilegalidade-fan-fiction-dir-eito-brasileiro>>. Acesso em: 7 de jul. 2018.

DALTON, Kelly Lynn. **Searching the Archive of Our Own: The Usefulness of the Tagging Structure**. 2012. 103 f. Tese (Doutorado) - Curso de Library Sciences, University Of Wisconsin-milwaukee, Wisconsin, 2012.

FANLORE. **Archive Of Our Own**. 2018. Disponível em: <[https://fanlore.org/wiki/Archive\\_of\\_Our\\_Own](https://fanlore.org/wiki/Archive_of_Our_Own)>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FANLORE. **Fanwork**. 2015. Disponível em: <<https://fanlore.org/wiki/Fanwork>>. Acesso em: 10 Abr. 2018.

JENKINS, Henry. Lendo criticamente e lendo criativamente. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 6, p.11-24, Jul./Dez. 2012.

JOHNSON, Shannon Fay. Fan fiction metadata creation and utilization within fan fiction archives: Three primary models. **Transformative Works And Cultures**, [s.l.], v. 17, p.1-1, 1 jun. 2014. Transformative Works and Cultures.



KIU, Ching-chieh; TSUI, Eric. TaxoFolk: a hybrid taxonomy–folksonomy classification for enhanced knowledge navigation. **Knowledge Management Research & Practice**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.24-32, mar. 2010. Informa UK Limited.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, W. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004. Disponível em: <http://www.fatea.br/janus/pdfs/1/artgo01.pdf>. Acesso em 11 out. 2018.

MENDONÇA, E. Epistemologia, Tecnologia, Paradigma: as origens da Ciência da Informação. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 15, 2014. Disponível em: <<https://datagramazero.wordpress.com/2014/12/13/epistemologia-tecnologia-paradigma-as-origens-da-ciencia-da-informacao/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

OXFORD Dictionary. **Fandom**. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/fandom>>. Acesso em: 10 Abr. 2018.

PETERSON, Elaine. Beneath the Metadata. **D-lib Magazine**, [s.l.], v. 12, n. 11, nov. 2006. CNRI Acct. Acesso em: 10 Abr. 2018

SABBAG, D. M. A.; SILVA, B. D. O. Organização do conhecimento na era da cultura de convergência: as fanfictions e a curadoria classificatória. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. A03, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/28070>>. Acesso em: 26 Jan. 2018.

SANTANA, G. H. C. A folksonomia como modelo emergente da representação e organização da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/13505>>. Acesso em: 26 Jan. 2018.

SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. **Representação iterativa: um modelo para repositórios digitais**. Marília, 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010.

SANTOS, R. F.; CORRÊA, R. F. Modelos colaborativos de indexação social e sua aplicabilidade em bibliotecas digitais ? collaborative models of social indexation and its applicability in digital libraries. **Liinc em revista**, v. 11, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/22806>>. Acesso em: 10 Abr. 2018.



SANTOS, R. F.; CORRÊA, R. F. Pesquisas sobre folksonomia no Brasil: tendências e perspectivas. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 17, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/48018>. Acesso em: 10 Abr. 2018.

SILVA, M. R. B.; MIRANDA, Z. D. Estudo sobre a adoção da folksonomia em sistemas de informação: uma proposta de hibridismo. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 14, 2013.

WAL, T. W. **Folksonomy**. 2007. Disponível em: <http://www.vanderwal.net/folksonomy.html>. Acesso em: 10 Abr. de 2018.